

sonetos eternos



Celeiro de Escritores

Antologia de Sonetos
Escritores contemporâneos

sonetos
eternos

Volume I

São Paulo - SP
Ed. Sucesso

Organização editorial
Denise Barros

Revisão
Celeiro de Escritores

Projeto gráfico e Diagramação eletrônica
Denise Barros

Capa
Claus Ritter - foto: acervo particular

Impressão digital e acabamento
Docuprint

www.celeirodeescritores.org
© 2006-2009 Celeiro de Escritores

SONETOS ETERNOS: Antologia de Sonetos / Celeiro de Escritores.
Santos/SP: Ed. Sucesso, 2009.

150 p. ; 21 cm.
ISBN 978-85-89091-22-0

1. Literatura brasileira. 2. Sonetos. I. Celeiro de Escritores. II. Título.

82, 82-1

Índice para catálogo sistemático:

- 1. Literatura CDU 82
- 2. Poesia CDU 82-1

*“O’ Poeta das Colheitas
que viveis a escrever, imperturbavelmente,
com a pena de aço rijo das enxadas,
os Poemas magníficos
que atulham as estantes dos celeiros
em safras sucessivas e abundantes:
é para vós, que eu louvo, que eu admiro.
tôda a minha ternura
de poeta, irmão e amigo!”*

*Herculano Vieira
(1891-1943)*

Estrofe do poema “Exaltação” (Livro “Velhas Luas” - 1938).
O poema “Exaltação” foi traduzido para o castelhano por
Arsênio Palácios em 1938 e publicado numa revista uruguaia.

índice

Prefácio	008
Antonio Lycério P. de Barros, Brasília-DF.	011
Hilda Persiani, Curitiba-PR.	019
José Lopes, Itaquaquecetuba-SP.	027
Alci S. Vivas Amado, Mimoso do Sul-ES.	035
Gena Maria, Marília-SP.	043
Edir Pina de Barros, Cuiabá-MT.	051
Maria Emilia Pereira, São Paulo-SP.	059
Irineu Baroni, Belo Horizonte-MG.	067

José Carlos Gueta, Santo André-SP.	075
Fabio Daflon, Vitória-ES.	083
Fernanda Esteves, Setúbal-PT.	091
Cristina Danois, Petrópolis-RJ.	099
Arão Filho, São Luis-MA.	107
Silvio César P. Prado, Ponta Grossa-PR.	115
Tulio Rodrigues, São Gonçalo-RJ.	123
Bruno Bossolan, Capivari-SP.	131
Herculano Vieira (<i>in memoriam</i>)	139

prefácio

A Antologia "SONETOS ETERNOS" é uma obra-prima literária, um encontro poético intergeracional, em que a intemporalidade dos sentimentos e sensações são manejadas em versos com engenho e individualíssimo sentir. Dezesete talentosos autores edificaram esta antologia, e a história principiou assim:

O escritor *Antonio Lycério Pompeo de Barros* nasceu no ano de 1922, alguns meses após a Semana da Arte Moderna, que foi um marco no cenário artístico-intelectual brasileiro, com a proposta da renovação literária e a retomada da consciência nacional.

Em Janeiro de 1927, *Herculano Vieira (1891-1943)*, jornalista e escritor, fundou a Empresa de Divulgação Literária – EDL, que, durante cinco anos editou a “Feira Literária” – primeira coletânea brasileira - que reuniu e publicou os jovens escritores da época: Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo, Plínio Salgado, Sud Menucci, Câmara Cascudo, Ribeiro Couto, Sá Barreto, Aureliano Leite, Wellington Brandão, Galeão Coutinho e outros notáveis.

Hilda Persiani, professora, assistente social e poetisa, nasceu em 20 de janeiro de 1929, e foi nesse ano que a primeira fase do movimento modernista, marcada pelos sentimentos e manifestos nacionalistas, até de caráter anárquico, chegava ao fim, dando lugar a um período mais ameno.

De 1930 até 1945, a segunda fase do modernismo, foi construtiva, de cunho humanístico, e rica na produção poética, com destaque ao lirismo e ao regionalismo, com Drummond, Manuel Bandeira, Cecília Meirelles, Jorge de Lima, Murilo Mendes,

Vinícius de Moraes entre outros e que tão bem cultivaram o soneto de estilo camoniano em pleno modernismo. Nesse período nasceram: o escritor *José Lopes*, Yoseph Yomshyshy (1943); e o poeta e pesquisador *Alci Santos Vivas Amado* (1945) .

Foi, a partir de 45, com a transformação do cenário sócio-político brasileiro, que a literatura tornou-se intimista, introspectiva e de carácter psicológico, quando despontou o poeta João Cabral de Melo Neto. Nasceram: a poetisa *Gena Maria* (1946), em Marília; e *Edir Pina de Barros* (1948), escritora e antropóloga, atuante no campo dos direitos indígenas e quilombolas.

Na década de 50, surgiu a poesia concreta, porém a obsessão pelo desenvolvimento dominou a literatura. O nacionalismo deslocou-se da direita para as ideologias de esquerda. Nesses anos nasceram: a psicóloga e poetisa *Maria Emilia Pereira* (1951); no Estado de Minas Gerais, *Irineu Baroni* (1951), poeta e repórter fotográfico; em São Paulo, *José Carlos Gueta* (1953), o “poeta do ABC”; e o médico e escritor *Fabio Daflon* (1954), também oficial da reserva da Marinha do Brasil no posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra (MD).

No Brasil, os anos 60 foram marcados pela euforia política e econômica, e a produção escrita não retomou apenas os temas sociais, fragmentando a poesia em múltiplas poéticas, da poesia-práxis ao poema processo. Nesta década nasceu a escritora, filósofa e professora universitária, *Cristina Danois* (1960) e *Arão Pereira da Costa Filho* (1965), professor universitário e poeta. Em Portugal, em meio a diversas tendências literárias, do neorealismo ao realismo contraditório, passando pelo humanismo dramático, nasceu a poetisa *Fernanda Esteves* (1960).

A partir de 1970, a literatura contemporânea explodiu em uma profusão de grupos e movimentos poéticos, uma pluralidade de tendências e estilos. Desenvolveram-se novas técnicas de narrativa e trabalho linguístico, porém a consagrada estrutura do soneto foi preservada e praticada por muitos autores. Nesta época nasceu *Silvio César Prestes Prado* (1975), diretor escolar, professor e poeta.

Na década de 80, a retomada do processo de redemocratização influenciou a criação literária, que buscou novos caminhos de expressão, acompanhando as transformações ocorridas, tanto sociais, como tecnológicas. A multiplicidade de estilos, originalidade e nova dicção caracterizam a literatura contemporânea, que continua a cultivar o soneto como forma poética. Nesta década nasceram *Túlio Rodrigues* (1984) e *Bruno Bossolan* (1988) - dois jovens estudantes e talentosos poetas, sonetistas, que completam esta belíssima e rica produção literária.

Denise Barros e Cristina Danois
revisão: Jussára C. Godinho *

* Professora, licenciada em Letras Português e Espanhol, especialista em Leitura e Produção Textual, e escritora. Filiada À UBT - União Brasileira de Trovadores de Caxias do Sul,- RS, e à AGES - Associação Gaúcha de Escritores.

Antonio L . P . de Barros

antonio lycério pompeo de barros

Antonio Lycério Pompeo de Barros é natural de Cuiabá (MT), nascido em 20 de julho de 1922. Ainda no Liceu Cuiabano, nos idos de 1936, começou a desenvolver seus penhores para a literatura, ao descrever passeios, piqueniques e pequenas caçadas, dentre estas “Minha primeira caçada”, revista e ampliada posteriormente. Publicou, em Ponta-Porã, em 1946, seu primeiro soneto, intitulado “Ainda perguntas se te amo?”.

Viveu fora de Cuiabá, como funcionário do Banco do Brasil, em cidades deste Estado, São Paulo e Brasília, onde se aposentou em 1972, como gerente da Agência do Congresso Nacional. Contraiu matrimônio em 1942, com Célia Dorilêo de Pina, de cuja união nasceram Anésia (doutora em Arquitetura e Professora da Universidade de São Paulo, com livros publicados); Tércio (Geólogo com especialização na França); Sueli (Professora de Matemática em Brasília); Edir (Poeta e Doutora em Antropologia Social e professora da Universidade Federal de Mato Grosso, com vários livros publicados) e Waldir (fotógrafo profissional e cineasta premiado internacionalmente).

Em 2003 teve o seu primeiro livro publicado pela Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, intitulado Devaneio (Poesia & Prosa). Além do livro, tem outras publicações: 1 - Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos 54º volume, (CBJE), soneto Destino, 2009; 2 - Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos 55º volume, CBJE, 2009, soneto intitulado Sonho, 2009; 3 - Livro de Ouro da Poesia Brasileira, Ed. 2009 - CBJE, soneto alexandrino, intitulado Matar a Solidão, 2009; 4 - Livro de Ouro do Conto Brasileiro, 2009 - CBJE – texto denominado Elisa e; 5 - Um livro eletrônico, intitulado Devaneios, com 12 sonetos, disponível no Recanto das Letras, editado por Antonio Fernandes Dantas em 2009, onde seus textos estão publicados.

É uma pessoa simples, que ama a vida... Boa leitura!

antonio licério pompeo de barros

Se te amo!

*Ainda me perguntas se te amo...
Se aceso tenho aquele sentimento,
Que me fez crer em teu amor profano,
Fonte de todo o meu padecimento...*

*Por mim responde minha mocidade,
Aos braços teus lançada, loucamente...
Buscando, aflito e a rir, felicidade,
Onde morava a ingratidão, somente.*

*Falem por mim o meu viver errante...
A ânsia que sinto em buscar distante,
O fim desta agonia prolongada...*

*Falem por mim os vícios que consomem,
Que martirizam este pobre homem,
Hoje sem fé, sem pão, sem Deus, sem nada...*

sonetos eternos

antonio licério pompeo de barros

Solidão interior

*Imensa é a solidão que vem das matas
E aquela que se estende nas planuras!
A que provém do céu, lá nas alturas,
Ou que murmura, além, entre cascatas!*

*Aquela que contorna e envolve os rios
E vai pousar, tranqüila sobre os lagos!
Que a brisa traz às praias, entre afagos,
A nos tornar mais tristes, mais vazios...*

*Grande, demais, é a solidão do mar!
Da tarde que desmaia a solução,
Buscando no horizonte seu jazigo!*

*Mas, a maior, a solidão mais triste!
A mais profunda solidão que existe,
Não vaga por aí... Mora comigo!*

antonio licério pompeo de barros

Não sei por quê?!

*Não sei dizer, nem lhe explicar, agora,
Por quê me atraí o céu e me fascina.
Por quê minh'alma triste e peregrina,
Subindo vai pelo infinito, afora...*

*Não sei dizer, nem lhe explicar deveras,
Por quê a solidão do mar a arrasta
E os horizontes e a planície vasta
Povoam-na de sonhos e quimeras!...*

*Apenas sei que fico só, vazio...
Perdido em meus pensares, me extasio
A solidão me invade e automatiza...*

*A tudo que me cerca fico alheio!
Sonhar! Subir! Voar! É meu anseio,
Fugindo a um mundo que me brutaliza...*

sonetos eternos

antonio licério pompeo de barros

Meu entardecer

*Vai descambando o sol lá no poente!
O céu toldado está e chove agora.
Parece até que a natureza chora
A tarde que agoniza lentamente...*

*Caí no telhado a chuva e na vidraça,
Ou sobre o asfalto quente se estraçalha
E enquanto a noite tétrica gargalha,
A tarde, triste e agonizante, passa...*

*Enquanto a chuva cai e a tarde morre
E a noite avança e a solidão percorre
A vastidão do céu, sereno e escuro,*

*Penso no entardecer de minha vida!
O sol se pondo e a noite, enfim, caída,
Pesada e fria sobre o meu futuro...*

antonio licério pompeo de barros

Manha sem sol

*Manhã sem sol! Manhã cinzenta e fria!
A brisa olente! O pássaro que trina!
Sinos que tangem! Tudo, enfim, combina,
Contrista o meu viver e me angustia...*

*Estranha sensação meu ser invade...
Vou sepultando indiferente, os sonhos
E, os dias meus passados, tão risonhos,
Vou divisando, além, numa saudade!*

*Manhã sem sol! Manhã cinzenta e fria!
Matando, embora, em mim minha alegria,
Eu te bendigo e te abençoô, ainda...*

*És para mim, manhã fria e sem sol,
A flor desabrochando no arrebol
Duma saudade muito terna e linda!...*

sonetos eternos

antonio licério pompeo de barros

Grandeza

*Por quê soberba e fria indiferença
Ao semelhante nutres?! Por ventura,
Tu vais além de humana criatura,
Reinando só sem que ninguém te vença!?*

*És, por ventura um pequenino Deus?!
És soberano, és rei ou és senhor
De tudo que na terra existe?! A dor,
O sofrimento são para os plebeus?!*

*Enganas-te, senhor. A nossa origem,
O fim que nos aguarda e a vertigem
Da morte que há de vir, um dia, a todos...*

*Tudo nos diz e afirma, certamente:
Viver devemos mui humildemente,
Grandeza é ilusão, meros engodos...*

Hilda Persiani

hilda persiani

Hilda Persiani de Oliveira, filha de Esther Marques Persiani e Afonso Persiani.

Nasci em Ribeirão Claro, Estado do Paraná, em 20/01/1929, e resido em Curitiba há 62 anos.

Sou professora formada em 1948 pelo Instituto de Educação do Paraná e Assistente Social formada pela Universidade Católica do Paraná.

Exerci minha profissão de Assistente Social no Palácio do Governo, onde conheci meu marido, Clênio Cesar de OLiveira, Professor e Jornalista , falecido em 2007 . Dessa união tivemos uma filha, Hilda Maria, Advogada, casada com italiano e residente na Itália.

Tenho guardado um acervo de mais de 1000 poesias de Poetas Consagrados que guardo desde os anos 1940.

Em 2005, resolvi escrever minhas próprias poesias. Pseudônimo literário: Hilda Persiani.



sonetos eternos

hilda persiani

Lembranças

*Quando à tardinha me ponho a cismar,
Vêm-me á cabeça muita lembrança.
Sentada na rede a me embalar,
Recordo o meu tempo de criança...*

*Minhas bonecas, meus brinquedos,
Pular amarelinha na calçada,
As brincadeiras de roda, os folguedos,
Esconde, esconde, com a meninada.*

*De repente, voltando ao presente,
O coração arfando de saudade,
Ao em vez de ficar triste, fico contente*

*Por chegar á longevidade
E ter ainda dentro em mim,
Tantas alegrias para recordar assim...*

Curitiba, 16/09/2.007

sonetos eternos

hilda persiani

Retrato

*Hoje, revendo seu retrato
Que o tempo impiedoso desbotou,
Constatei, com tristeza, que de fato,
Da mocidade só saudade me restou.*

*Por um momento tive a ilusão
Que o seu retrato criou vida,
Sorriu, chamou-me de querida
E fez acelerar meu coração...*

*De repente o sonho se desfez...
Ele novamente foi descorando
Voltando a ser só um retrato outra vez.*

*Mas, nesse breve sonho de momento,
Eu me senti feliz e então chorando
O seu retrato beijei com sentimento!...*

Curitiba, 04/09/2.005

hilda persiani

Despedida

Ao meu marido, Clênio
* 12-03-1.923 - 14-10-2.007

*Foi muito triste a nossa despedida,
A nossa vida decorria alegre e feliz.
Não sei porque, são coisas da vida
Ou certamente Deus assim o quis ;*

*Aconteceu tudo tão rápido, tão ligeiro,
Você me precedeu da vida na partida,
Foi de surpresa, perdi meu companheiro,
Agora, fiquei só e para sempre entristecida .*

*Você levou consigo o meu coração .
Ficarei um pouco mais, depois irei também...
Meus lábios estarão sempre em oração,*

*Meu dia chegará , então juntos novamente,
De mãos dadas, alegres e felizes no além,
Ao seu lado estarei sorrindo de contente!...*

sonetos eternos

hilda persiani

E u e você

*Os anos tão depressa e passaram
Mas eu ainda me lembro...
Foi num mês de dezembro
Que nossos olhares se cruzaram.*

*Suas mãos as minhas segurando,
Você me disse : “Quer ser minha namorada?”
E há meio século com você estou casada
E continuamos sempre namorando.*

*Pela vida seguimos de mãos dadas,
Colhemos flores nas beiras dos caminhos,
Sempre juntos afastamos os espinhos.*

*Nosso pôr do sol já vem se aproximando,
Que importa? Se além da caminhada,
Com certeza continuaremos nos amando?!*

Curitiba, 23/03/2.006

hilda persiani

A h, O amor!

*Ah, o Amor! Misterioso Amor!
Nunca está onde o procuramos...
Quando menos se espera, o encontramos
E da nossa vontade, torna-se senhor.*

*Tem seus caprichos, acontece,
O Amor não tem definição,
Toma de arroubo nosso coração
E do nosso ser, a mente entorpece.*

*O Amor é lindo quando é verdadeiro!
Também fui jovem e também amei,
Troquei juras de amor e também sonhei ...*

*Hoje vivo a recordar meu companheiro,
“Até que a morte nos separe”:- juramos,
Ela chegou ... Então, nos separamos!...*

Curitiba, 26/05/2.008

sonetos eternos

hilda persiani

Momentos

*Como é bom passear na carruagem
Alada do pensamento,
Recordando cada momento
Que marcou como tatuagem...*

*Momentos que foram vividos,
Que guardados ficaram
E que nunca serão esquecidos,
Nos corações dos que amaram.*

*Momentos que farão mais sentido,
Quando a velhice chegar,
Felizes dos que nos tempos ido*

*Guardaram no coração
Doces momentos para recordar
Os anos que jamais voltarão.*

Curitiba, 09/08/2.006

J osé L opes

josé lopes

Guilhermina Alves Pimenta, nascida no Estado do Amazonas, na cidade de Manaus, gerou a Benedicta Alves Pimenta que, a posteriori, se tornou Benedicta Pimenta Lopes. Benedicta Pimenta Lopes alugou o útero a José Lopes (08.01.43).

José Lopes, aos vinte anos de idade, foi apelidado Mário Moreno, em virtude da cor de sua pele, posteriormente, Cantinflas, aos vinte e dois anos de idade, por conta de um bigodinho que usava. O emérito e saudoso mestre Kleber Venerando de Carvalho, aos vinte e cinco anos de idade, o apelidara de Enciclopédia, em virtude da sua capacidade em mentalizar trechos dos livros que passavam por suas mãos. Raymundo José Mendes, um colega de trabalho, ao saber que, acompanhando um missão do Banco Mundial, havia conversado com Werner Loos, em alemão, com Philip Letar, em frances, e, com Venkataram, em inglês, lembrando o intelectual Ruy Barboza, o apelidou de Ruy Barboza, mas, José Lopes adotou o cognome de Yoseph Yomshyshy, transliterado aqui do idioma hebraico, e, passou a usá-lo no dia em que deixou de ser um parasita para se tornar um escritor.

José Lopes tem publicado os sonetos intitulados [As rosas de Hiroshima e Nagasaki] (duplos) na obra [Conto, canto e encanto com a minha história - da cidade de Arujá], In mundus diferentes firmati sumus, texto e escrito e publicado no livro [Amor lúbrico] editado pela Prefeitura do Município de Suzano e distribuído, além de internamente, à Angola, Portugal e Guiné-Bissau, em uma das antologias do Celeiro, [Helena na zona... - quem diria?]. [Soberba... - um olhar 1968 anos depois], texto publicado pela [Revista Trajetória Literária] editada pela Prefeitura do Município de Suzano com a parceria da Associação Cultural Literatura no Brasil, e, onde o escritor é associado. Na antologia editada pela Associação dos Escritores de Bragança Paulista, o texto [O soneto inacabado] onde, tomando emprestado o 1º e 14º versos de um soneto que Joaquim Maria Machado de Assis não chegara a escrever, a quatro mãos, escrevera-o para ele. O autor tem, também, diversos textos publicados pelo [Jornal de Arujá], sendo Diretor de Cultura do Fórum de Debates Arujá - SP, entidade enfocada no viés cultural. Em 2009 publicou o livro "Descobrimo as raízes de uma árvore chamada celibato" pelo Celeiro de Escritores/Sucesso, SP.

sonetos eternos

josé lopes

Soneto para Eloá Cristina

*Oh!... - Rosa cálida!... – e cristalina!
Privam-lhe do corpo; mas, não da candura.
Anjo dócil em sua alma pura,
Nobreza, caráter Eloá Cristina.*

*Ledo engano alma ignota e morta,
Pela altivez da celebridade,
No seu sangue da cruel mediocridade,
Insana há de pensar; ela está morta.*

*Imaginar... - o grau da insanidade,
Rouba o corpo; não lhe é propriedade,
E olvida; nada existe de formal.*

*Imaginar... - ausência da lisura,
Arroubos; puros flashes de loucura,
Um carrasco, ignóbil e animal.*

sonetos eternos

josé lopes

Soneto para Maysa

*Abri as mensagens da quinta-feira,
E, li a que me veio de longe,
Não veio de freira, ou, de monge,
Mas, era decana, e, verdadeira.*

*A mensagem não vinha de Alisha ,
A loira romena de Bucareste,
E, nem de Natasha de Budapeste,
Porém de Portugal – de Maysa.*

*E, no texto que estava lendo,
Eu ouvia a cachopa dizendo,
Eu quero ser sua amiga.*

*Então, ao caminhar pela rua,
Retorno ao Poetas da lua,
Para aceitar sem intrigas.*

josé lopes

Soneto ao florescer dos pessegueiros

*Quando florescem os pessegueiros,
Os corações se tornam mais ternos,
E, é mês de junho, duro inverno,
E, o amor floresce por inteiro.*

*Na multidão de flores de tom rosa,
Os beija-flores sugam seus olores,
Sobrevoando todas essas flores,
Escrevem ora versos, ora prosa.*

*E, assim, a vida se desfralda,
Na Via Láctea em cuja cauda,
Gira uma multidão de estrelas.*

*E, eu no mundo tão subalterno,
Sinto o calor do meu inferno,
Se os meus olhos não podem vê-las.*

josé lopes

Soneto a Lygia Fagundes Teles

*A vida é a face bisonha,
Das nossas eternas existências,
Envolta em nossas carências,
Tão efêmeras quanto enfadonhas.*

*E tu que tiveste dois maridos,
Um filho e, também, duas netas,
Essências da alma dileta,
Trazes o coração repartido.*

*A eles enxugaste o pranto,
A eles amaste muito e tanto,
Em alegrias, venturas sem fins.*

*Ó Lygia Fagundes Teles... – que sina!
É tudo quanto à vida ensina,
Inclusive – viver só nos Jardins.*

josé lopes

Soneto ao girassol

*Oh girassol!... – Flor dourada e linda.
Abre as pétalas pela manhã,
Ofusca a rosa tua co-irmã,
Perante a beleza infinda.*

*Escreve as palavras no caminho,
Da vida aos fonemas do soneto,
Não sucumba no cianureto,
E, nem se contamine nos espinhos.*

*Entrave do homem o desamor,
Imponha-lhe o viço da tua cor,
E, faz dourar a natureza.*

*Ensina ao homem ecologia,
Retira do mundo a nostalgia,
Outorga a todos a realeza.*

sonetos eternos

josé lopes

Tributo à Clarice Lispector

*Não se compra capa de escritor,
E, nem ao menos de poeta também,
Para se falar de algo, de alguém,
Isso é uma verdade leitor.*

*Relembrar da Clarice Lispector,
Nascida em mil, novecentos e vinte,
Com todo o meu amor e requinte,
É a nobre obra desse escritor.*

*Clarice da vida íntima de Laura,
Neste soneto pinto sua aura,
Com a luz da simplicidade.*

*Do folhetim “Páginas Femininas”,
Das letras sutis que iluminam,
A história da sua vida.*

A lci Santos Vivas A mado

alci santos vivos amado

Alci Santos Vivas Amado(01/11/1945) é poeta, historiador, contista, cronista; filho de Alcebíades Lopes Amado e de Odete Vivas Amado. Nasceu em Santo Antonio do Muqui – Mimoso do Sul – ES, onde fez o primário; cursou o ginásio no Rio de Janeiro e o 2º grau na Escola Machado de Assis – RJ.

Cursos Profissionalizantes: Arquivista e Correspondente Comercial pelo SENAC.

Publicou 3 livros: 1 de poesia e 2 de contos; organizou e historiou “A Pastorinha” folclórico – com apoio do SEBRAE e FAOP – Federação de Artes de Ouro Preto – MG. Participou em 2 livros, com diversos autores: “Antologia Escritores Brasileiros” e “Galeria Brasil 2009”.

É membro efetivo da APOLO – Academia Poçoense de Letras e Artes, e ocupa a cadeira nº 52. Atualmente escreve em alguns sites e blogs, dentre eles:

www.apoloacademiadeletras.com.br

www.poetas.capixabas.nom.br/



sonetos eternos

alci santos vivas amado

Vou te dizer adeus

*Finais momentos de felicidade
Abraça-me com urgência,
Tristeza é mania de ansiedade
Examina tua consciência.*

*O teu descaso por mim foi perdoado
Não esquecerei um amor tão profundo
De súbito em nós despertado
laço forte, maior desse mundo.*

*Senta-te aqui, não sejas uma fera.
Conta-me os dissabores de tua vida
Não fiques assim, estou a tua espera.*

*Minha alma sente que é inevitável
Adeus! Peço perdão se te ofendi
Redime esse cupido miserável.*

sonetos eternos

alci santos vivas amado

Vidas paralelas

*Desejo poetar com clareza,
Esmiuçar sua intimidade...
Sentir o esplendor da saudade
Na tepidez de sua beleza.*

*Na adolescência, lhe chamava , tigresa,
E ainda trago o pudor, forte lealdade!
Mas falta-lhe sutil caridade
Que em mim te exalta, com certeza.*

*Hoje, não posso vê-la sozinha
E nem me sentir tão só,
Passado deserto, ao meu lado caminha*

*As rugas vão sulcando agora
Todo esse amor... A história,
Que em minha face, triste, descora.*

alci santos vivas amado

O velho e o idoso

*Afirmam que o velho é nocivo,
Ninguém gosta de envelhecer,
Juventude eterna é sonho de todo ser,
A idade, o rigor, nada é decisivo.*

*Velho não aceita a realidade nascida,
O idoso admite tal inovação,
Ambos levam a história da vida,
Ser velho aos 18 ou 70, depende da criação.*

*O profundo jamais envelhece,
Sentimento é o coração do ancião,
Carrega a coroa de glória em prece.*

*O velho vai ao encontro da miopia,
O idoso não se fecha para o amanhã,
Espírito jovem, semente de alegria.*

sonetos eternos

alci santos vivos amado

I ndependência x comemoração

*Faltam-nos Independência e esperança,
Quando não temos digna oposição.
Gasta mais do que arrecada, nada alcança,
É saco furado! Comemora vazia ilusão.*

*Dinheiro distribuído não estimula confiança,
O Homem não quer ajuda, grita por missão,
Necessita do anzol, trabalho árduo e andança,
Deus recomendou: O seu suor em troca do pão.*

*Falta-nos Independência e sobra impunidade,
Corrupção, privilégio, escândalo...
Apadrinhamento, mordomia e imunidade.*

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”,
Quem sabe na próxima comemoração,
O político seja ético e restaurador.*

alci santos vivas amado

A mar é humano

*Desejo namorá-la à moda antiga,
Beijar-lhe a face e a mão,
Você me fere me instiga
Faz do meu corpo um corrimão.*

*Trago flores à rainha do jardim,
Meu olhar brilha, meu amor lhe ofereço.
Você me alucina: Coitado de mim!
Perdi o freio, agora só resta o começo.*

*Você está linda! É assim que eu a vejo
Sobre o leito nupcial, vou lhe amar,
E sua boca exaltar com terno beijo.*

*Meu desejo você desprezou
No mais puro e santo momento
Mas em nossas vidas, um fruto ficou.*

sonetos eternos

alci santos vivas amado

Por quê ?

*Tudo em torno de mim é incerteza
Sem você, meu destino se evapora,
Com essa tepidez revelo só tristeza,
O meu amor puro, mandou embora.*

*Por quê? Enamorei de sua beleza
Dos seus olhos, sua voz, leve e sonora,
Entreguei-lhe tudo! O afeto... minha natureza,
Sem saber seu nome e, até, onde mora.*

*Por quê? Não me sai da memória
Muito sonhei construir consigo história
Morarmos numa cabana: linda e forte!*

*Sua ausência me fará crua saudade
Talvez só a esqueça na eternidade
Ou lhe amarei, mais ainda, após a morte.*

Gena Maria

gena maria

Maria Eugênia Camargo Dal Monte (Gena Maria).

Nascida em Marília - SP, (18/02/1946). Casada.

Escreve poemas desde a infância, pertence a vários sites e participa do movimento Poetas Del Mundo. Pertence a academia Virtual Brasileira de Letras.

Site pessoal: <http://magiadaspalavras.vilabol.uol.com.br/>

Seu Blog: <http://genapoeta.blogspot.com/>



sonetos eternos

gena maria

Tua voz

*Ouvir tua voz, foi tudo de bom
A saudade que já estava a machucar
De repente acalmou meu coração
Foi muito bom ouvir-te me falar*

*Com todo o amor que sentes
Dizer que também me amas, me queres...
Que sentes saudades de nós dois
De nossos carinhos, de nossos beijos*

*Amo-te, meu amor na mesma intensidade
Este amor antigo nunca vai ter fim
Ele é só teu, só meu, é o nosso segredo*

*Tua voz ouvi, tua voz eu guardei
Bem no fundo do meu coração
Que sempre irá te amar, eterno amor!*

*Marília – 30/08/09
17:47 Horas*

sonetos eternos

gena maria

Em algum lugar

*Em algum lugar do passado
Nossos caminhos se cruzaram
Em algum lugar do passado
Nos perdemos um do outro*

*Em algum lugar do passado
Nos encontramos novamente
Em algum lugar do passado
Amamo-nos para sempre*

*Em algum lugar do passado
Nossas vidas se cruzaram
E vivemos lado a lado*

*Em algum lugar do presente
Reencontramo-nos para viver
Vivermos esse amor eternamente*

*Marília – 20/08/09
11:44 Horas*

gena maria

A felicidade

*Ontem a Felicidade bateu a minha porta
Eu abri, ela entrou, procurou um lugar
Se aconchegou, fez sua morada
Sem pressa de ir, resolveu ficar*

*Tornei-me sua amiga e confidente...
Ela não se afastou quando eu chorava
Não se envergonhou se de repente
Uma grande gargalhada eu soltava*

*Inseparáveis fomos nos tornando
E esta amizade verdadeira aos poucos
em amor foi se transformando*

*Um dia, você resolveu partir
E levou consigo essa felicidade
A tristeza conheci e deixei de sorrir.*

sonetos eternos

gena maria

Meus poemas

*Meus poemas, em verso e prosa
Fazem-me sentir um eterno amor
Que sinto como perfume de uma rosa
Aliviando meu viver e minha dor*

*Meus poemas, falam por mim
Em noites de outono, de inverno
Em primavera e no verão em fim
Como lindo, suave e terno*

*Meus poemas, são meus sonhos
Eternos em noites constantes
É minha alegria em tons risonhos*

*Quero sempre deixar escrito
Em meus poemas e versos
Que nosso amor é infinito*

*Marília - 31/07/09
18:10 Horas*

sonetos eternos

gena maria

T e amar

*Amar-te é suavidade e verdade
É a tranquilidade da noite na madrugada
É viver sonhando mesmo acordada
Amar-te, é confiar na eternidade*

*Amar-te é levitar em brasas
É caminhar em prados verdejantes
É viver sentindo perfume de rosas
Amar-te é ser feliz a cada instante*

*Amar-te é sentir-se amada
Em cada momento do caminho
É cruzar fronteiras em cada jornada*

*Amar-te, enfim é viver no amor
É saber que ele em nós existe
Sempre que sinto o teu calor*

*Marília - 26/07/09
18:43 Horas*

sonetos eternos

gena maria

Meditando

*Hoje estive meditando sobre
Minha vida, meus poemas,
Meus sonhos, minhas ilusões...
E cheguei a várias conclusões:*

*Sou sonhos, sou amor, sou versos
Sou saudade, sou ilusão,
Sou alegria, sou tristeza, sou a certeza
Que estou viva e que amo de coração.*

*Sou mensagens de alegria, de tristeza,
De desilusão, de satisfação, sou versos
Que falam ao coração com toda leveza*

*Sou na maioria dos meus versos
Tudo que sinto por você amor
Meu único e eterno universo*

*Marília - 18/08/09
23:01horas*

*E*dir *P*ina de *B*arros

edir pina de barros

Edir Pina de Barros, natural de Ponta-Porã, Mato Grosso do Sul é bacharel em Ciências Sociais e mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília. Fez o doutorado e o pós-doutorado nessa mesma área, na Universidade de São Paulo- USP. É especialista em etnologia indígena e suas interfaces com a saúde, a educação e a questão agrária. Professora aposentada da Universidade Federal de Mato Grosso, atua, também, como perita judicial em conflitos que envolvem terras indígenas e quilombolas.

Tem livros em co-autoria e solo. Já organizou livros, publicou capítulos em livros e artigos em revistas especializadas, nacionais e estrangeiras (Espanha, Portugal, Argentina, Polônia). Seu livro - “Filhos do Sol”- foi indicado para o Prêmio Jabuti 2004 (melhor livro de Ciências Humanas e melhor capa) pela Editora da USP, que o editou. Ele foi lançado na Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, em 2003 e, no ano seguinte, na de São Paulo.

No que diz respeito à poesia, tem dois livros eletrônicos: 1 - Amor e Saudade- contendo 10 poemas, ; 2 - Sonetos de amor e solidariedade – contendo 28 sonetos, ambos disponíveis no Recanto das Letras (editados por Antonio Fernandes Dantas), 2009. E participou das seguintes publicações: 1- Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneo, 54º volume, (CBJE), 2009 - “Grafismo Indígena, soneto; 2 - II Antologia Nacional de Poesia: Mares Diversos, Mar de Versos, Ed. Pensata – 2009 – “Amar, amar e amar”, poesia; 3 - Antologia Dedicatta IV – 2009, dois poemas: Saudades e Retratos da Vida; 4 - Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos 55º volume, CBJE, 2009 - Fim de Tarde (soneto); 5 - Livro de Ouro da Poesia Brasileira, CBJE, 2009, Súplica Final (soneto); 6 - Galeria Brasil 2009 - Guia de Autores Contemporâneos/ Celeiro de Escritores/Sucesso-SP, 2009- Spectrum (soneto); 7 - um poema - De minha janela - contido no “e-book” intitulado JANELAS, editado por Kate Weiss, 2009; 8 - um poema - Sentimento outonal (rondel), em co-autoria com Denise Severgnini, publicado no “e-book” intitulado VERSOS TRISTES, editado por Kate Weiss, 2009, ambos acessíveis no Recanto das Letras; 9 - E-book de Poesia Retrô - organizado por Gabriel Rübinger & Rommel Wernek, reúne 14 poetas (50 folhas), 2009. Sonetos: Bacante! Tu me chamas, com ironia!; Homo Ingratus; Idílio Sideral e Ide jovens, co’as semente!

<http://www.edirpina.pro.br>

sonetos eternos

edir pina de barros

A rede de dormir

*Dos índios uma herança derradeira,
A doce rede que embala o sono,
Às vezes lenta, outra tão ligeira,
Carícias mil fazendo no seu dono!*

*Da rede vê-se a luz, do sol. primeira,
Nela se dorme, em pleno abandono,
Se nasce pelas mãos de uma parteira,
Se morre quando chega o triste outono!*

*Presente em dias tristes ou risonhos,
A rede ali está, tão sedutora,
A mais fiel de todas as amigas!*

*E solidária, embala tantos sonhos,
Se amolda aos corpos, muito acolhedora,
E abraça sempre as íntimas fadigas...*

sonetos eternos

edir pina de barros

Sem medidas, sem recatos

*De tudo o que eu queria te dizer
E que naquele dia não te disse,
Até parece mesmo uma tolice:
O teu amor rubi eu quero ter!*

*Amor que invada minha vida e ser,
Que nunca atole fundo na mesmice,
Que nunca perca a força e a meninice,
Que seja firme como o meu querer!*

*Amor que seja luz no céu escuro,
Que seja sol em dias mais cinzentos,
E as águas transparentes dos regatos!*

*É isso que queria tanto! Eu juro!
Falar de meu amor, gritar aos ventos...
Ser tua, sem medidas, sem recatos!*

edir pina de barros

Fim de tarde!

*Adoro ver o sol se pondo lento...
Na tarde morna, morre sem defesa!
Em todo espaço jorra só lamento
Em vários tons de luz, de real beleza!*

*Morrendo calmo, sem nenhum tormento,
Revela a todos tanta paz, grandeza!
Encanto traz, enfim, sutil momento,
Levando a tudo muita luz, pureza!*

*Quisera ser o sol no fim da tarde,
Trazer em mim nobreza e muita calma
Morrer de amor calada, sem alarde!*

*Quisera ter a paz que a dor espalma
Trazer comigo a luz de fim de tarde!
E ter serena aurora dentro d'alma!*

sonetos eternos

edir pina de barros

B em-te-vi

*Oh! Bem-te-vi que, inflando o peito, canta!
E tanto canta e canta sem parar,
Parece até que vai rasgar garganta,
E que não vai também jamais calar!*

*O teu cantar tão lindo, que acalanta,
Segundo tantos dizem, é pra chamar
A tua fêmea que, distante, encanta...
E vem depressa logo te encontrar!*

*Então tu calas quando chega a bela!
E assim me ponho aqui a repensar
Que, como tu, eu bem podia ser..*

*Eu cantaria assim canção singela,
Por muito tempo firme e sem cessar,
Para chamar-te, amor, meu bem querer!*

edir pina de barros

Libélula

*Oh! Bailarina linda e delicada
Que levemente dança sobre farpas
Sem se importar com a brisa e com mais nada,
Segues bailando, mesmo nas escarpas!*

*Tuas asas tão bonitas, transparentes,
Brilhando mais que bolhas das cascatas,
Serenas, permanecem indolentes...
Com a firmeza própria de acrobatas!*

*Oh! Bailarina! Bela! Encantada!
Mesmo parada sempre és tão ágil!
Oh! Trapezista deste mundo infindo!*

*Oh! Bailarina leve, equilibrada!
Quanta beleza no teu corpo frágil...
Quanto esplendor no teu balé tão lindo!*

sonetos eternos

edir pina de barro

João de barro

*Oh! João de barro! Tão mansinho, lindo!
Que me acompanha sempre em meu jardim,
Enquanto a terra fresca eu vou carpindo,
Sem medo assenta logo junto a mim...*

*Nas terras que reviro e vou ferindo,
Chegando logo vai pertinho assim,
E enquanto o roseiral eu vou nutrindo,
Bichinho vai catando, tudo enfim...*

*Às vezes para e encara-me de frente,
E fica ali um instante tão infundo,
Olhando-me nos olhos, sem temor!*

*Oh! João de barro! Sempre tão presente!
Oh! João de barro! Tão mansinho, lindo!
Sem ti o meu jardim não tem valor!*

Maria Emilia Pereira

maria emilia pereira

Psicóloga. Aposentada do Serviço Público do Estado de São Paulo. Escrevo desde os 10 anos de idade, ao ganhar um Concurso sobre o “Dia da Ave”, instituído pelo Gov.do Estado de MG, para os alunos de Escolas Estaduais, com o poema “As aves”.

Publiquei meu primeiro Livro de Poesias em 2008 com o título “DE POEMAS E SONETOS”. Participei de várias Antologias do Celeiro e de outras Editoras. Estou preparando dois novos livros: um de Poesias e outro de Prosa, Crônicas e Contos. Nasci em Minas Gerais (08/03/1950), porém, sou radicada na cidade de São Paulo há 40 anos.

"Escrevo por prazer, porque a poesia faz parte de meu ser. Nela eu me retrato, me encontro, em cada linha, em cada verso que crio, através de minha imaginação..."



sonetos eternos

maria emilia pereira

Êxtase

*Estende-me tua mão e me ofereces
A base do apoio que eu preciso.
Afasta de minh'alma o prejuízo
Da injusta prisão – que não merece.*

*Preenche a minha vida, que carece
Do calor da paixão que afugenta.
Porquanto o meu corpo se alimenta
Do calor do teu corpo – que o aquece.*

*Desvenda-me inteira e sem segredo
Qual fora do romance, o enredo
Matando devagar este desejo,*

*Onde eu mergulho em êxtase e excedo,
Em carícias sem barreiras ou medo
Sedenta por tua boca, por teu beijo!*

sonetos eternos

maria emilia pereira

Sonoridade de um soneto!

*Quisera alcançar minha harmonia
Entregar-me, sem laços e censura.
No que tange a minh'alma e apura
Meus versos, em frases de heresia.*

*Quisera mergulhar em calma
Das rimas que eu escrevo- a amargura.
E esta tristeza que me enclausura
Não fosse a mão que me asfixia!*

*Quisera das rimas – na simetria
Ressaltar, com ternura e fidalgia
A voz dos poetas em um dueto!*

*Quisera ser dos versos – alforria
Ter de todo poema a magia
E a sonoridade de um soneto!*

maria emilia pereira

A chuva que cai!

*A chuva cai e eu observo, da janela
A intensidade em que os pingos vão caindo
Batem no solo e a secura vai sumindo
Com receio dos pingos d'água, se acautela!*

*Meus sentimentos que transbordam como aquela
Chuva que cai, posto que o amor é findo.
Desnuda em mim o que restou destas seqüelas
Que a paixão houve por bem ter advindo!*

*A chuva se parece com minh'alma nua
Que em gotas se reconhece e acentua,
As cicatrizes que outrora haja sentido.*

*Entre sobejos de paixão ela flutua
Pelos pedaços que recolhe hoje na rua
Nas páginas de um passado entorpecido!*

sonetos eternos

maria emilia pereira

Canção do poeta!

*Lua de prata, do poeta apaixonado,
Que em delírios, versos de amor entoa.
Na harmonia de seus cantares, em loas,
Pelo seu brilho, sutilmente, inspirado!*

*Conquanto em seu âmago a dor lhe doa,
Pois em prantos, seu coração vê mergulhado.
Mesmo que a morte do amor lhe tem rondado
Por entre seus dedos, a inspiração escoo...*

*Anda Poeta, vem cantar a sua amada,
Que dessa lua é também enamorada
E entre soluços consola-se, arredia...*

*Pelo silêncio descarado, adornada,
Espera na janela, toda a madrugada,
Inebriar-se com a tua poesia!*

maria emilia pereira

E vidências...

*Diante deste amor sacramentado
Curvando-me a toda evidência
Medito sobre a quase eloqüência
Que há de dar o tom mais ritmado*

*Tal qual um violino afinado
Sinto dentro do peito a latência
Vencendo toda minha indolência
De haver a este amor me entregado.*

*São elos que jamais se quebrarão
Enquanto existir toda a ardência
Do fogo que aquece uma paixão!*

*Entre dois corpos existe a carência
Que à chama do querer, sustentarão
Na pele - do amor, a sobrevivência.*

sonetos eternos

maria emilia pereira

I nsofismável

*Quem dera a vida nos fizesse vencedores
Em todas as diferenças e desafios
E nos desviasse de caminhos sombrios
- Possível fosse restringir as nossas dores!*

*Se, acaso fossem desventuras, os fatores
Que nos levassem a cometer desvios.
E no crepúsculo que traz-me calafrios
Quiçá alguém pudesse ouvir os meus clamores!*

*Clamor de quem amou e não quis ser amada
Conquanto não quisesse ser desamparada
N'um paradoxo assaz indecifrável.*

*Na inconclusiva tese louca, inacabada,
Em se tornando solitária a madrugada
Há que matar, essa descrença insofismável!*

I rineu Baroni

irineu baroni

Irineu Baroni (16/12/1951). Mineiro, descendente de italiano, Repórter Fotográfico e Poeta. Resido em Belo Horizonte, MG, porém, as “coisas”, os “causos” e o “cheiro” do interior das Minas Gerais ainda andam comigo...Publiquei poesias na Antologia Uma História No Seu Tempo, Editora Scortecci, em 2007; Antologia Elo de Palavras, Editora Scortecci; Antologia Poetas Em/Cena2, do Belô Poético; Antologia Enigmas do Amor, Editora Scortecci; Antologia Poetas Em/Cena3 e Galeria Brasil 2009 – Guia de Autores Contemporâneos, Celeiro de Escritores Ed.

Particpei do Festival Internacional de Poesias (ABPEIS) com três poemas classificados, sendo um deles para a Antologia do Festival, participei como convidado do projeto “Poesia na Praça Sete”, em Belo Horizonte e recebi Menção Honrosa durante intervenção poética e performática com a poesia Recortes da Vida no Belô Poético em 2009. Site : www.irineubaroni.com



sonetos eternos

irineu baroni

De amor

*Ignorei teu passado,
Incendiei tua alma,
Despertei teu pecado,
Tirei tua calma.*

*Fundi tua Cuca,
Explorei o teu Ego;
Menina Maluca,
Muito, muito te quero.*

*O passado não importa.
No presente, amor,
Tudo que você sempre quis.*

*No futuro, ser feliz,
E mesmo que haja dor,
Nossa paixão suporta.*

sonetos eternos

irineu baroni

Sol

*Acordo cedo e me levanto...
Espreguiço, estendo os meus braços,
Alongo as pernas e estou pronto.
Com alegria dou os primeiros passos.*

*Vergo meu corpo sobre as colinas
E vejo ainda corpos adormecidos
E anovelados em cobertas de linhas,
Na preguiça do despertar; esquecidos.*

*E assim, caminho lentamente,
Penetrando com meu calor
E com minha luz magistral*

*Por toda parte, sempre igual.
Sou o sol que brilha animador;
O elixir do planeta: eternamente.*

irineu baroni

Opio dos esquecidos

*A cidade borbulha num crepitar
De passos apressados, olhares
Atentos, e sobremodo, um baralhar
De veículos vindos de algures.*

*Indiferentes a tudo, corpos embrulhados
Em papéis e tecidos finos, repousam
Esquecidos em frente portas e muros,
Adormecidos pelo ópio que os desnudam.*

*Os veículos passam: aturdidos
Pelas cenas, infelizes e tristes,
Baixam seus faróis lacrimejantes.*

*As pessoas passam: velozes caminhantes
Em busca de seus ideais inconstantes,
Sem se importar com os vivos esquecidos.*

sonetos eternos

irineu baroni

Segredos

*Dobro a esquina da vida
E derrapo em casos de solidão
Abandonados à beira da calçada
Numa rua estreita de contra mão...*

*Atropelo a tristeza distraída,
Que por acaso passava na “mão”,
Fugindo da alegria bem vinda
À procura de um novo coração...*

*Paro subitamente: atordoado.
Desligo a ansiedade... O medo
Foge de repente pr'outro lado...*

*Apressado em meu pensamento ledo,
Sigo na direção do céu estrelado
À procura de um novo segredo...*

sonetos eternos

irineu baroni

T rovoadas

*Recebo com alegria
O som da trovoada
Meses e meses de estia
Terra dura e turriscada*

*A beleza do arco-íris
No horizonte, colorindo
A vida com seu matiz,
Aos olhos será bem vindo*

*Na terra seca e sedenta
A chuva chega e cai
E molha e alimenta*

*Como lágrima solitária
Que dos olhos sai
E aquece um'alma vazia*

irineu baroni

A alianças

*Havia Calor Amor Laços
Havia Rezas Alianças Juras
Havia Afagos Charme Traços
Havia Pudor Sexo Ternuras*

*Havia Sol Lua Estrelas
Havia Doces Salgados Sabores
Havia Filhos Afilhados Filhas
Havia Lençóis Tapetes Cobertores*

*Havia Tristeza Choro Clamor
Havia Graça Risadas Humor
Havia Eu Você Nós*

*Em Noites de Longos Beijos...
Mas a Rotina Apagou os Desejos
E Hoje, Estamos Sós...*

J osé Carlos Gueta

josé carlos gueta

Nasci no ano de 1953, em Santo André, na fazenda de um Barão Alemão (hoje, o bairro Centre Ville), onde meu avô cuidava da criação de cavalos de raça. Já fui chamado de “O Homem dos Sete Instrumentos” pelo apresentador Petrúcio Mello, quando participava em 1996 como jurado e declamava poesias de improviso no seu programa “Petrúcio Mello Sem Fronteiras” transmitido pelo Canal 45 UHF – Rede Brasil, em São Caetano do Sul. Recentemente participei seis vezes como jurado e declamando poesias no programa “Lú na TV” pela NET. Fiz a frase “Uma fábrica é como uma orquestra, a qualidade do que ela produz depende da harmonia de cada um”, a pedido de um vizinho meu em 1984, para concorrer no concurso de frases da Wolksvagem sobre qualidade, conseguindo o 1º Lugar. Por ocasião da comemoração dos 75 anos de Pirelli no Brasil, participei de um concurso de “causos” ficando entre os 10 classificados. No ano 2006 participei do “Programa Sábado de Ouro” pela Rádio ABC 1570, declamando poesias de minha autoria. Participei do Concurso Internacional de Tango Poesia no Rio de Janeiro, e em abril de 2006 e fui classificado entre os 15 melhores e escolhido para a edição do livro “II Antologia Tango Poesia”.

Para mim, “... a poesia é minha higiene mental, nela eu exponho o meu pensamento, é uma válvula de escape fundamental, eu me separo do mundo neste momento”. Dedico meus poemas para meus pais, José Jesus Gueta e Adelaide Badô Gueta .
O poeta do ABC



sonetos eternos

josé carlos gueta

Parteira

*Ouvindo o silêncio no quarto
Ansiando pelo alegre final
A parteira no trabalho de parto
Traz a vida num gesto divinal*

*Ouve-se um choro rasgado
Daquele ser pequeno e indefeso
Do amor fraternal será alimentado
E diariamente ganhará peso*

*Cresce formoso o amado menino
Pretende ser muito feliz afinal
Rodeado pelos amigos seus*

*O que lhe reservará o destino?
Num mundo onde reina o bem e o mal
Contará com a ajuda de Deus.*

sonetos eternos

josé carlos gueta

Caminho da roça

*Aquela casa, de pedras brancas.
Branca como a cor da paz
Tem portas grandes sem trancas
E janelas com cortinas lilás*

*Ao despontar o sol nascente
O capataz vai até a cocheira
Sem dentes, mas muito valente.
Usando uma calça rancheira*

*Prepara o cavalo alazão
Tem sonhos, mas não ilusão.
Leva-o para atrelar à carroça*

*Sabe que a realidade é dura
O sertanejo de alma pura
Segue em direção à roça.*

josé carlos gueta

Soneto soneca

*Tenho sonetos para todos os gostos
Poesias lúcidas e outras estranhas
Os textos que aqui estão expostos
Cada qual tem a sua façanha*

*Um soneto pode conter vitamina
Para fortalecer a nossa alma
Como viver melhor ele nos ensina
E nos transmite euforia e calma*

*Ele tem sobremesa para a vida adoçar
Fornecendo receitas de norte a sul
Ao ler uma poesia muito sapeca*

*E no comentário para nos agradar
Recebemos um beijinho azul
Agora você pode tirar uma soneca!*

sonetos eternos

josé carlos gueta

I nsônia

*O que faz você perder o sono?
Família, dívida e preocupação.
Na saúde isso causa dano
Esse problema tem solução*

*Nada como uma noite bem dormida
Antes tome um suco de maracujá
Não encha sua barriga de comida
Prefira tomar uma xícara de chá*

*E com bom humor ao amanhecer
Resolverá os problemas facilmente
Então começará bem o seu dia*

*Não esquecendo a Deus agradecer
Ele nunca esquece da gente
Viva a sua vida com alegria*

josé carlos gueta

I nspiração

*Agradeço a Deus por me dar a inspiração
De graça Ele me dá e eu retribuo o presente
Ao escrever sinto no peito uma forte emoção
E as palavras vão nascendo na minha mente.*

*A poesia me alegra e alivia o meu sofrimento
Gostaria que todos sentissem esta alegria
Do Criador eu quero ser um instrumento
Trazer nos meus versos, amor a quem sofria.*

*A quem ler estes meus versos até o fim
Dedico o meu carinho estima e respeito.
Falo com o coração e toda a emoção.*

*Quem dá o seu minuto de atenção a mim
Pode ter certeza que é meu amigo do peito.
Receba deste poeta a máxima consideração.*

sonetos eternos

josé carlos gueta

A fonte

*Cuida bem da tua vida
Respeita a tua mente
Na subida e na descida
Segue sempre em frente*

*Não fiques no quarto escuro
Nem sejas amigo da cama
Interrompendo o teu futuro
Nem pelos cantos reclama*

*Não sejas uma água parada
Mas abençoa a chuva
Recebendo lá do alto a luz*

*Essa água não é contaminada
Lá em cima a fonte não fica turva
Segue em direção ao monte - Jesus!*

F abio Daflon

fabio daflon

Fabio Daflon é médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1978.

Em 1981, publicou o livro “TÍTULO PROVISÓRIO_ O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ”; em 2005, na condição de co-autor, publicou o livro “VENTO PASSADO_ MEMÓRIAS DO RECRUTA 271”, sobre a participação de seu pai, Alberto Daflon, na Segunda Grande Guerra, em 2005 publicou o livro “HIPOTENUSA & OUTROS ESCRITOS” com 52 poemas e dois contos.

É Oficial da Reserva da Marinha no posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra Médico; com especializações em Pediatria pela Sociedade de Pediatria do Brasil, Gastroenterologia Pediátrica no Serviço de Gastroenterologia Pediátrica do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Medicina Psicossomática no Instituto de Medicina Psicossomática do Rio de Janeiro – Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Especialização em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo. Como mais diferenciada comissão na Marinha do Brasil destaca seu embarque no Contratorpedeiro Mato Grosso, onde fez 214,5 dias de mar. Em sua carreira como médico civil no Ministério da Saúde, trabalhou no PAM ANAPAULA, em Nova Iguaçu; no Centro de Hidratação e Recuperação do Hospital de Clínicas da Universidade Federal da Bahia. Contribuiu para a implantação de programas de saúde em medicina preventiva no Sistema de Saúde da Marinha, tendo publicado em revista estrangeira do Comitê Internacional de Medicina Militar [ICMM – sigla em inglês] trabalho científico sobre o tema. Atualmente, é médico da Fundação Nacional de Saúde [FUNASA], Coordenação Regional do Espírito Santo [CORE_ES].

Em 2009, lançou com seu irmão, Alberto Daflon, filho, o livro de poesias ALGO SEM GESSO, pela Editora Contraste, onde cada um dos poetas publicou 12 poemas.

sonetos eternos

fabio daflon

Em honra da flor impura

*Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!
Em face da traição, que faço eu?!...
Oh! flor infiel, que o lírio desnatura,
ilusão das tuas pétalas no céu
revejo alucinado pelas ruas,
nas sombras conspurcadas do caminho,
nas quais nunca plantei essas mãos nuas,
flor suja em sarjeta, em desalinho.
Eu sou quem não perdoo, sou quem sofro,
sem ter teus ramos perto dos meus braços,
para cortar tua haste com navalha.
Mais longe que o infinito está teu sopro,
e a lâmina já cai dos punhos lassos.
Perde-se a vida, ganha-se a batalha!*

sonetos eternos

fabio daflon

A gripina

*- Ser filho de Agripina não foi fácil,
envenenou marido, foi muito má.
comigo se fez sexo, nunca foi dócil,
mãe, desde a apojadura, pior não há.*

*- Cometer parricídio, Nero não vi,
poupei-o de tamanha aleivosia.
fui consultar vidente logo ouvi:
seria imperador em apostasia.*

*- Eu jamais senti dó ou dei perdão,
contra mãe sentir ódio causa receios,
foi no ventre da besta a danação!...*

*- Enfia tua adaga centurião,
enfia a haste toda entre meus seios,
alimentei um monstro, enfia então!...*

fabio daflon

Buenos Aires

*Rosita era Argentina e a flor do seibo
coloria os seus lábios de paixão,
escrevo sob a terra em meu caixão
romance que ainda não concebo
por ter me conduzido à situação
de morto em Buenos Aires por seu filho.
Viúva ela andava bem no trilho
do trem onde roubou meu coração
e a rodocrosita, no pingente,
caía entre suas mamas de cor âmbar.
Eu quis misturar tango com o samba.
Carlito com revólver deu o tiro,
olhei-a preste ao último suspiro,
caída e também morta em sua cama.*

sonetos eternos

fabio daflon

Minha história

*O pai era vigia duma indústria
e outras ambições jamais nutria,
se viu desempregado, sem provento,
na idade em que a curva faz o vento;
então fui trabalhar como doméstica
em casa de um burguês, de gente rica!...*

*Ganhando bom salário criei asa
e vivo em mansão ao invés de casa.
Mas lá no meu casebre tudo falta
e logo encolhi minhas espáduas,
das três partes que ganho cedo duas.*

*O pai enfurecido me dá tapa
e nunca reconhece minha luta,
por pensar que enfim eu virei puta.*

fabio daflon

Lenda da urze de Lina

*Través ilha de São Jorge de lés a lés,
o príncipe romualdo dava em seu castelo
festanças orgiásticas, mas sob cutelo
mantinha o povo pobre em imundos vales.
Um dia, bem no cimo das torres, trombeta
real soou, e à caça lançaram-se os fidalgos,
sob olhares do povo de quem era algoz,
o nobre cavalgava com espinha ereta.
Entre urzes, rochedos, Lina, sua amada,
em galope se perdeu de toda comitiva,
para ser reencontrada porém não mais viva
sob peso de corcel ao fundo de ravina,
onde lhe cortou a trança e atou-a em ramo de urze,
guardada em sua memória por homem sem luzes.*

sonetos eternos

fabio daflon

Soneto do lenitivo gótico

*Bebo na via láctea aquele comprimido,
que Deus chamou de lua dos enamorados,
no esôfago ele desce no meio do líquido
dos corpos estelares em luz iluminados;*

*no estômago contrátil negrume bilioso
dissolve todo lume em tanta pepsina
que tudo desce espuma ao intestino grosso,
enquanto encostado no poste da esquina*

*só penso na mulher que há me abandonado,
por conta dos prazeres outrora mundanos,
eu quis viver sozinho em vida aventureira.*

*Mas ela volta gótica, algo amargurada,
também pesam nos olhos o passar dos anos
e o sangue coagulado em pétala de rosa.*

F ernanda E steves

fernanda esteves

Maria Fernanda Reis Esteves, 28/02/1960. Nasceu e reside em Setúbal, Portugal.

1º Prémio no Concurso de Poesia "Aprender Contigo" da APPACDM de Setúbal - ano de 2007;- Menção Honrosa no XII Concurso de Poesia "Dar Voz à Poesia" da Escola Secundária Júlio Dinis (Ovar);- 5º Prémio no XXV Concurso Internacional de Poesia "Casa Lembrada - Casa Perdida" das Edições AG-Participação na Colectânea "Amar o Próximo" da ANEM - Associação Nacional de Esclerose Múltipla;- 9º Prémio no XXVI Concurso Internacional de Poesia "Travessias" das Edições Ag;- Prémio Destaque Internacional no Concurso de Poesia da Associação Artística e Literária Alpas XXI e Participação na Colectânea "Deslizes; 2º Prémio e Menção Honrosa no XIII Concurso de Poesia "Aprender Contigo" da APPACDM de Setúbal, ano 2008. Participação nas Antologias Literárias Internacionais "Amor e Paixão" e Eldorado da Editora, Celeiro de Escritores Participação na 19ª Antologia Literária Internacional da Fundação Del'Secchi- 6º Lugar no XXVII Concurso Literário Internacional "Rosa dos Ventos" das Edições Ag;. Participação na Antologia "Poeta Mostra a Tua Cara" do Projecto Cultural Sur/Brasil; - Prémio Destaque Internacional no III Concurso Literário Internacional Letras Premiadas;- 8º Lugar no XXVIII Concurso Literário Internacional "Coisa Simples" das Edições Ag; 8º Lugar no IV Concurso Internacional de Poesia da Biblioteca ADIR Gigliotti. Participação no Guia de Autores Contemporâneos "Galeria Brasil" do Celeiro de Escritores/Sucesso.

Colaboradora nos sites:

<http://www.luso-poemas.net/modules/news/index.php?uid=1034>

<http://www.escritartes.com/forum/index.php?referredby=604>

sonetos eternos

fernanda esteves

A creditei

*Desenterrei dos pântanos do medo
a coragem que nem eu sabia ter
Apostei no mais profundo do meu ser
Libertei sonhos da gaveta do segredo*

*Acreditei na força do querer
Dei ao Agora um voto de confiança
Ergui em mim castelos de esperança
E, hoje, sei que é só deixar acontecer*

*Não foi difícil encontrar a felicidade
Na poesia descobri a liberdade
E esta deu-me asas de condor para voar*

*Dos céus recebo muita paz e harmonia
Da noite nasce a claridade a cada dia
E elejo em mim toda a magia do amor*

sonetos eternos

fernanda esteves

Sonho de amor imperfeito

*Tenho a alma entorpecida
envolta em pura dormência
esquecida na tua ausência
meu amor não tem guarida*

*É gruta sombria e escura
onde o sol não tem entrada
É rasto de alma penada
Doença que não tem cura*

*É dor que arde no peito
Melodia inacabada
Sonho de amor imperfeito*

*Amor é rima insegura
É versejar de poeta
Estrofe de pouca dura.*

fernanda esteves

F ragmentos de alma

*Fragmentei o tempo em pedaços de alma
Revivi passagens há muito guardadas
Extractos da infância, memórias sagradas
Vividas na paz dos meus dias de calma*

*Dessa juventude que já foi embora
Guardei a alegria e a autenticidade
De alguém que está vivo na flor da idade
Meus dias de sol, meu nome: Aurora*

*A maturidade chamou-me à razão
Preteri os sonhos, elegi o dever
Adiei os voos, fruto do meu querer*

*Sou flor, poesia, não tenho idade
Mulher fantasia, vivo sem saudade
Não tenho limites, sou a liberdade.*

sonetos eternos

fernanda esteves

Sonho ou transcendência

*Hoje, voei mais alto que o sonho
Deixei a matéria para te alcançar
No peito a saudade veio se alojar
E eu escondida sob olhar tristonho*

*Pela mão de um anjo, cheguei até ti
Matei a saudade num abraço teu
O teu coração pulsou junto ao meu
E não há palavras para o que senti*

*Voltei para o corpo que é minha prisão
Onde cumpro pena nesta dimensão
E preparo a alma para me transcender*

*Da morte não tenho medo ou pavor
No reino de Deus só existe amor
E tua luz materna para me confortar.*

fernanda esteves

O velho mago

*Hoje, trazes as grisalhas barbas carregadas
e choras a tua velhice incompreendida
soltando lágrimas que, de tão reprimidas,
caem na terra, em fios de chuva, tão geladas*

*Mas, amanhã, vou crer, farás o Sol brilhar
O vento amena, dando lugar à brisa suave
Cruzando os céus em bandos de aves a voar
Soltando as asas rumo à ansiada liberdade*

*No ar ressurge a festa da bonança
num arco íris matizado de esperança
e o teu sorriso a mim já me convenceu*

*O velho mago é um tempo sem idade
Que de tão velho alcançou a imortalidade
por mérito próprio e truques de alquimia.*

sonetos eternos

fernanda esteves

Moinho de vento

*Meu moinho moi o trigo loiro
que alimenta o povo d'el Rei.
Se há fome por estas bandas, não sei!
Quem trabalha deveria ser pago a preço d'oiro*

*Sete dias na semana, ou serão oito?
A labutar pela vida como um mouro,
inda se ao menos encontrasse algum tesouro...
poderia ser se eu fosse mais afoito!*

*Meu Senhor só gosta da minha farinha!
e eu lá a vou moendo pr'ó agradar,
só eu lhe satisfaço o paladar!*

*Sou moleiro, trabalho desde menino
meu destino tem sido, apenas, moer...
e só o vento me devolve a alegria de viver!*

Cristina Danois

crisrina danois

Nascida em Santos (08/09/1960) , sempre morei no litoral, ainda que subindo a serra. Estudei e me formei em escolas públicas. Fiz graduação, mestrado e doutorado na UFRJ em Letras e em Filosofia. Leciono Português, Francês, Literatura e Filosofia; atuei como redatora-auxiliar da Enciclopédia de Literatura Brasileira.

Desde que aprendi a ler, sou apaixonada pelos livros, em particular pela Palavra. E a Literatura é a arte da palavra, do verbo e nela, a Poesia tem um lugar especial. Para mim, Poesia é vida, é mais que pura Arte; é a única linguagem que pode exprimir o paradoxo da vida.

Escrevo contos, ensaios sobre educação, arte e filosofia, invento histórias para crianças, também desenho e me dedico à pintura. Tenho poesias publicadas na Coletânea Eldorado (Celeiro de Escritores/Sucesso), Grandes Talentos, Emoções Literárias e Agenda Literária 1995, da Ed. Literis, tendo obtido o segundo lugar com o poema “Do Coração”. Tenho algumas palestras e ensaios publicados. Mantenho na WEB um blog de crônicas - <http://culturadinamica.zip.net>

sonetos eternos

cristina danois

Soneto cotidiano

*Imersa na banheira com água quente
Ouvindo a chuva inesperada insistir lá fora
Meus pensamentos fluem ascendentes
Enquanto me banho lentamente, com demora...*

*Com as mãos em concha, cheias de água pura
Lavo o corpo mais quente que a água que escorre...
Em vão tento que cada gota penetre e faça a cura
Desta minha alma em febre que aos poucos morre...*

*Mas, céus, estou apenas num banho diário
Tentando relaxar do dia tenso, cheio de afazeres
E já minha cabeça roda perdida com estranhos poderes...*

*Quero apenas estar imersa nesta banheira
Para depois, seca, quente e aconchegada no sofá
Esquecer a vida que sinto, comendo bolo de fubá!*

sonetos eternos

crisrina danois

Doce utopia

*Na fronteira do sono, com cansaço, te desejo
Sonho com a luz da lua, mas é a chuva que cai...
Desejo teus braços, teus olhos que não mais vejo
Para aplacar esta tormenta que comigo vai.*

*Com o coração dorido e amargurado, fico esperando
Ir do abismo escuro ao oceano da paixão...
Tua voz – minha dor profunda – me chamando, e
Não percebo o eco da minha alma cheia de ilusão.*

*Esquecer-te, não posso. Então, anseio pela aurora,
Mas a noite insiste em durar vazia e eu sem sono,
Apenas ciente da chuva (é meu amor que chora!)...*

*Ouçó passos que alimentam minha esperança de leve
Deitada, estou entregue em calmo desespero e abandono,
Num instante sou suspensão, no outro, momento breve.*

sonetos eternos

cristina danois

Da solidao

*É mais que um quarto vazio
É um sentir constante de vazio no peito
É mais que sentir um dia frio
É ter um frio na alma que não tem jeito*

*É mais que caminhar sozinho
É estar solitário por entre as gentes
É mais que recordar algum carinho
É duvidar disso no futuro, de repente.*

*É voltar para casa e encontrar tudo no mesmo lugar
buscar um som eletrônico de música qualquer,
colocar a mesa só para um e tentar jantar*

*É ver televisão até não mais poder
É deitar na cama e senti-la grande demais
E ainda assim, tentar dormir para esquecer.*

sonetos eternos

crisrina danois

Desejo

*É gostar de algo e a isso agarrar-se
É aspirar, cobiçar e por isso estar resolvido
É querer ter por vontade até matar-se
É ter fascinação nos olhos e no coração, prurido.*

*É ter mais que necessidade, é uma exigência
Como uma sede ardente, inextinguível
É mais que um anseio – uma querência
De realizar o sonho por mais que seja difícil.*

*É mais que querer e pedir – é esperar
É estar morto por dentro, mas continuar
A querer por mais que se desespere.*

*É irem-se pelo desejo, os olhos com admiração
É ceder totalmente, entregar-se à devoção
É sentir na alma ardor e no corpo, febre.*

crisrina danois

Soneto poético

*Que a poesia seja mais que a palavra santa
Seja o som, o ritmo, a melodia
Quero ouvir o silêncio que acaricia
O canto dos pássaros e o grito preso na garganta*

*Que a palavra expresse o calor do verão
Misturado ao frio hirto do inverno
Que a poesia brote do ardor da paixão
Suado em gotas, mergulhado no inferno*

*Que deste horror, brote a palavra que cria
Da potência em massa em emoção de memória
Muito além da realidade que se extravia*

*E revele o caminho do que não se alcança
Que do fragor desta batalha surja como vitória
O poema forte feito na terra com a palavra lança.*

sonetos eternos

crisrina danois

Meu pequeno Pan

Ao meu filho Rodrigo

*Tu és flecha nova sem veneno
Lançada no céu azul de anil
Como gaivota de papel voa sereno
todos os dias são primeiro de abril*

*Sorriso de anjo depois da ambrosia
Teus olhos são jabuticabas muito doces
Faz da vida só festa e alegria
E tudo é mais, ainda que não fosse.*

*Criatura criada, flor em botão
Lentamente se abre para realidade
Mesclada de verdade e imaginação*

*Teu rosto é um sonho de jardim
Rei da tua monarquia onde sou princesa
No castelo dourado da tua história sem fim.*

A ra0 F ilho

arão filho

Arão Pereira da Costa Filho (11/01/1965) é casado, tem dois filhos e mora em São Luís-MA.

É Doutor em Polímeros pela UFRJ/RJ e mestre em Química Orgânica pela UFF/RJ. Atualmente é docente no Curso de Química Industrial e Engenharia Química da UFMA.

Encontrou na poesia uma forma de expressar a sua admiração pela arte escrita, de colocar suas observações e sentimentos publicamente. Tem como poetas de referência Álvares de Azevedo, Olavo Bilac, Florbela Espanca, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Mário Quintana e muitos outros. Na literatura destaca o romancista maranhense Josué Montello, Machado de Assis, Victor Hugo, Dostoiévsky e outros grandes escritores.

É um homem que gosta de estar com a família, cuidar das árvores, ler, ouvir boa música, ir à praia, pescar, viajar etc.. Nos últimos dois anos publicou em algumas coletâneas de poesias nacionais.

arão filho

Triste Delicadeza...

*Na revoada das aves sobre o mar
Meus olhos silenciaram de beleza
Ah cândida moldura da natureza
Que à minh'alma veio encantar!...*

*Mas que triste delicadeza enfim
Ver os pássaros voando embora
Que pesar me veio ao peito agora
Lembrar que partiste ora de mim*

*Então vejo o mar em convulsão
Tal qual ficou o meu coração
Quando não te vi mais por perto*

*Vão as aves num vôo de solidão
Tudo que me chega é só uma ilusão
E este mar no meu pranto é um deserto!...*

São Luís-Ma, 21/09/2009

sonetos eternos

arão filho

O vinho

*Quando chegaste pela noite estrelada
Acendeste a lâmpada d'alma escura
Tiraste o pó da saudade guardada
Mostraste o caminho da tua procura*

*Despiste do corpo minha roupa molhada
Dos prantos que acumulei sob a lua
Com tuas mãos cálidas e a face nua
Reacendeste a minha vida cansada*

*E deitei sob a guarda da tua vida
À sombra da tua bel'alma florida
E dormi fleumático pela eternidade*

*Tu limpaste de mim toda a ferida
Quando o desamor o ódio e a despedida
Beberam o vinho da nossa felicidade...*

São Luís-Ma, 19/06/2009

arão filho

Ribalta

*Não marca os teus passos a saudade???
Não te persegue a solidão carrancuda???
Pois a mim a tristeza chega e desnuda,
E a minha alma chora sozinha... Debalde!!!*

*Não sei onde mora o amor... Seu endereço...
Fico a vagar meu olhar para o céu distante,
A procurar- te numa estrela brilhante,
Onde andas??? Nesta procura adormeço...*

*... Dentro desta amargura que maltrata
E consome a minha sorte e me arrebatada
Para os confins onde vive o pranto...*

*Ó sonho perdido!!! Ó vida ingrata!!!
Quando sairei de cena, desta ribalta?...
...Pois o meu personagem sofre tanto!!!*

São Luís-Ma, 30/08/2009

sonetos eternos

arão filho

A s horas...

*Já me fala alto esta hora mouca,
Pulsada com os segundos tristes;
Deitada na vaga do tempo, diz a louca:
Já estou passando... Ainda não viste?*

*E vai me olhando assim de soslaio,
Como se estivesse ora embevecida...
E numa rajada de alusão à vida,
Faz-se ígnea tempestade em raios!*

*E deságua em mim um pranto intenso;
Vasculha e apedreja tudo que penso,
Essa hora maculada, impiedosa, sem volta...!!!*

*Só consigo prender as lágrimas no lenço,
De saudades, muitas, de um coração imenso,
Que ainda prende teu amor, e não o solta!*

São Luís-Ma, 24/06/2009

arão filho

Meu grande amigo!

Para João Furtado

*Ah, meu amigo que me abriga em sua calma
Na ampla gratidão de sua amizade tão terna!
Terás sempre lugar reservado em minh'alma;
E minha devoção à sua amizade será eterna!!!*

*Quero trilhar nos teus caminhos, tão serenos,
Que tuas belas virtudes abriram tão absolutas;
Hei de pisar em qualquer picada desse terreno,
Onde andas firme, no cotidiano de labuta!!!...*

*Agradeço tua existência, tua fidelidade e coração,
Dedicados à minha humilde vida e contentamento,
De saber, que sou teu verdadeiro amigo e irmão!!!*

*Quero cuidar desta amizade, dia a dia, com gratidão;
Não deixá-la abandonada, sem reciprocidade e alento;
Quero diariamente lavá-la, com minhas próprias mãos!!!*

São Luís-Ma, 23/04/2007

sonetos eternos

arão filho

Remendos...

*Pousa na minha vida, meu amor,
E refaz cada extravio de sofrimento;
Remenda com alegria cada momento,
Que senti com a saudade e com a dor...*

*Apaga esse escuro que detenho!
Acende as luzes desses dias!
Escreve-me tuas belas poesias!
Chama o meu nome que venho!...*

*Avisa à minha alma que chegaste!
Deixa que a tua paixão desgaste,
O meu sorriso e a minha alegria...*

*Não decoles nunca mais! Devaste
Esse meu coração se te alegraste,
Ao encontrar meu mundo de fantasias...*

São Luís-Ma, 01/03/2009

Silvio César Prestes Prado

silvio César prestes prado

Silvio César Prestes Prado (14/04/1975) Professor de Educação Física formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Pós Graduado em Educação Especial pela Universidade Iguacu.

Trabalhou no Hospital Psiquiátrico Franco da Rocha, APAE Sol Nascente de Tibagi, Prefeituras de Ponta Grossa e Ventania. Desde 2004 faz parte do Quadro Próprio do Magistério da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Em 2006 foi eleito Diretor do Colégio Estadual João Francisco da Silva, Tibagi, PR. Atualmente leciona no Colégio Estadual Baldomero Bittencourt Taques, Tibagi, como Professor de Ed. Física. Trabalha também, como Professor-Tutor no Curso a Distância - Gênero e Diversidade na Escola, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Pró-Reitoria de Extensão e Assunto Culturais).

Em 2009 participou do Projeto Amor & Paixão (Antologia de poesia e prosa – Escritores Contemporâneos/Celeiro); Galeria Brasil 2009 (Guia de Autores Contemporâneos/Celeiro).



sonetos eternos

silvio César prestes prado

A mor por ti

*desde que passaram-se horas
após o fim do dia
do dia em que te conheci*

*desde que a cada dia
a cada hora, segundos
dias e dias sem fim*

*desde que muito antes
antes de ti e de mim
desde que nada existia
existia sim! o amor por ti.*

*desde então, agora e depois
sou dois, sou um, e assim
desde sempre e mais à frente
este amor vai existir*

sonetos eternos

silvio César prestes prado

Se algum dia...

*se algum dia em noites de solidão
eu te pedir a lua como salvação
a mesma lua que ilumina seu olhar
não demore para a lua conquistar*

*se algum dia sufocado pelo tédio
eu te pedir o sol como remédio
o mesmo sol que camufla a solidão
não diga impetuosa o sol não*

*se algum dia no infinito da aurora
eu te pedir o vento que chora
abra tuas asas e finja buscar*

*e se ainda tomado em maresia
eu pedi você como garantia
não se negue, pois é meu grande amor*

silvio César prestes prado

Musa

*oh musa dos sonhos meus
minha dor por sua face brota
só você que bem sabe
tanto que lamenta e chora*

*oh musa da vida minha
minha alma em tuas mãos demora
só você que bem sabe
tanto que desalenta e fora!*

*oh musa por quem vivo
só você que bem sabe
que a cada dia eu morro um pouco*

*oh musa por quem morro
só você que bem sabe
que pouco a pouco eu vou vivendo*

sonetos eternos

silvio César prestes prado

I nato

*pode ser genético
ou apenas estético
depende de todos
até mesmo do médico*

*o amor é platônico
o cérebro freudiano
depende de todos
até mesmo do tônico*

*depende de todos
até mesmo do osso
do corpo e da alma*

*depende da alma
até mesmo da carne
da alma de todos*

silvio César prestes prado

O corpo que sonha

*o corpo soluça
soluça plasma
plasma e vento
vento e lágrimas*

*o sono inspira
inspira o corpo
corpo calado
calado e morno*

*o corpo pulsa
pulsa e soluça
soluça e cala*

*cala e inspira
expira e dorme
dorme e sonha*

silvio César prestes prado

Quando passa a noite

*quando passa
à noite
e os efeitos*

*quando amanhece
o dia
e os defeitos*

*suas lágrimas
brotam
em meus olhos
vermelhos*

*sua dor
pulsa
em meu peito
seco*

T ulio R odrigues

tulio rodrigues

Tulio Rodrigues da Costa (20/08/1984) – ou simplesmente Tulio Rodrigues, como prefere assinar seus trabalhos literários, tem 25 anos, mora em São Gonçalo, município do Rio de Janeiro. Filho de José Henrique Souza da Costa e Natalina Rodrigues da Costa.

Tem na poesia a sua grande paixão. Uma paixão que começou cedo, mas só aos dezoito anos começou a ser levada a sério. Tem, hoje, preferência pela poesia clássica, principalmente os sonetos. Sua obra é rica em lirismo e sensualidade. Entre seus temas, o preferido é o amor.

Participou de diversas coletâneas e antologias, entre elas estão: Razão Para Bem Viver, Coletânea Eldorado – Volume XI e XII, Antologia Amor e Paixão IV, Iambus etc..



sonetos eternos

tulio rodrigues

Soneto de amarguras

*Talvez só eu carregue as grandes dores!
As dores tão presentes nesse mar!
A dor é pura lágrima a rolar
das pálpebras vibrantes de horrores!*

*Dar-me então, medo de poder amar
as sereias de seios tão encantadores.
Ela, e só ela me dava às belas flores
tremeluzentes para me banhar*

*de coisas tão atrozes no meu medo.
E ver entregue a mim a vida dura,
mostrou-me que podar o que é cedo,*

*é passar pela vida sem bravura,
é tocar toda a vida com um dedo,
é ter sempre no espírito amargura!...*

sonetos eternos

tulio rodrigues

Neste aniversário

*Palavras grandes de sutil leveza...
Momentos muito raros, encantados...
Momentos tão perdidos, ora achados
aquém hoje se encontra na tristeza!*

*Quero ver passarinhos verdes, pardos,...
Achar em mim, talvez, qualquer beleza,...
Em mim, talvez, achar qualquer nobreza...
E a emoção dos seres tão amados!...*

*Não vejo liberdade na poesia!
Ela prende-me como todo poeta
que vê em si, o próprio auto-adversário.*

*Neste momento nada mais me resta
senão dizer que sinto neste dia:
- A maior tristeza neste aniversário!*

tulio rodrigues

Nosso laço

*E tinha tudo neste nosso laço!
Tinha amor virgem, raro e tão profundo!
Não tinha nada mais lindo no mundo
e dos meus braços fez-se o meu abraço!*

*Fiquei cego, maluco, surdo, imundo...
Do amor não sobrou nada, nem um traço!
O olhar ficou sem brilho, ficou baço,
mas algo me obrigava a ir mais fundo!*

*E tinha esse meu fogo... Era a paixão...
Revido você... Doce lucidez...
Lugar pra lhe abrigar... Meu coração...*

*Grave silêncio... Era a timidez...
Tinha o seu corpo... Era o meu desejo!...
E tinha a minha boca... Era o meu beijo!...*

sonetos eternos

tulio rodrigues

Causas da tristeza

*Minhas portas ao chão, papéis rasgados,
solidão de manhã, criança chorando,
pranto, lamento, minha alma gritando
e o meu corpo, e espírito angustiados...*

*Luzes cobertas, lágrimas rolando,
solidão à noite, versos agourados,
aflição, pesadelos agoniados
com minha depressão que vem chegando...*

*Hoje de posse desse sentimento
confesso que já não tenho um sorriso,
pois eu não vejo mais tanta beleza.*

*É nessa hora, nesse meu momento
que aprendo na verdade que é isso
a causa verdadeira da tristeza!*

tulio rodrigues

Causas do amor

*Pés suspensos do chão, suave sorriso,
amor de manhã, doses de desejo,
gritos de Paz, sabor de um doce beijo
nesses sonhos de amor e paraíso!...*

*Grande encanto, emoção, um quê de pejo,
amor à noite, canção sobre o riso,
carinho; terra que também eu piso,
pois amor causa muito mais que ensejo!...*

*Na posse de lembranças dos momentos
em que se faz sorrir um coração,
nós sentimos que amando não há dor!...*

*Aprendemos que só esses sentimentos
verdadeiros e altivos, ainda são
as causas mais diversas de um amor!*

sonetos eternos

tulio rodrigues

Causas da paixão

*Corpo nu, corpo quente, corpo suado,
marcado no prazer tão envolvente,
insaciável prazer que a gente sente
que às vezes nos parece ser pecado!...*

*Ampla calor, fervor, corpo tremente,
mãos que se pegam, beijo apaixonado...
se fosse amor, seria o mais safado
o mais louco, gostoso, muito quente!...*

*Sempre que nós nos damos por desejo,
agimos como amantes sem razão...
Ficamos loucos... Loucos por um beijo,*

*loucos de prazer, loucos de tesão!...
São todas essas coisas, pois que eu vejo
serem as causas loucas da paixão!*

Bruno Bossolan

bruno bossolan

Bruno Bossolan nasceu em 25 de junho de 1988, na cidade de Capivari (SP). Começou a escrever ainda jovem, com 13 anos, sempre buscando a veracidade das palavras no cotidiano. Seus poemas começaram a se intensificar depois da morte de sua mãe, aos 14 anos. Nessa fase “atormentada” disparou ódio contra a sociedade, em berros e lágrimas fez do desespero o seu companheiro. Nasceu em uma família simples, mas jamais negou suas origens e a educação que seus pais lhe deram. Seis anos mais tarde, o destino lhe assombrou novamente, seu pai veio a falecer. Cabeça erguida e peito estufado, o poeta transborda os limites e faz de seu sofrimento diário uma fonte inesgotável de poesia anímica.

Participou das Coletâneas: “Textos Seletos – Poesias, Contos e Crônicas” Vol I (poesia “Minha Desgraça”) Editora Pensata; “Eldorado” Vol XIII (poesia “O Grito do Maldito”), “Amor e Paixão” Vol III (poesia “A Verdadeira Beleza”), “Galeria Brasil 2009” (poesia “Ouçam”) Celeiro de Escritores/Sucesso; “Roda Mundo 2009” (poesia “Heurístico”) Editora Ottoni; “Poesia de Corpo & Alma” (poesia “Anímico”) CBJE.

sonetos eternos

bruno bossolan

A arte da evolução

*Tecia o iconoclasta a imaturidade
Da realidade escamosa e bruta,
Mas esquecia que na gruta
Seu ancestral tecia a animalidade.*

*Sustentava a inocência devorada
Pela crença de uma nova era,
Mal sabia que a primogênita fera
Arrancaria sua perspectiva parada.*

*Ao longo do tempo seu orgulho
Quebrou-se feito um reflexo
Que cai diante do pecador.*

*Hoje ele come todo o entulho
Restante no próprio anexo
De ser o homem inovador.*

sonetos eternos

bruno bossolan

Matéria apodrecida

*Corpo em apodrecimento inexorável,
Visite os cosmos alma infanticida,
Leve nos ombros a doença e ferida
Do erro com motivo inexplicável.*

*Processo de maestria na decomposição,
Demoliu o castelo de absolutismo,
Fez quebrar todo o humanismo
Com a matéria rústica em decantação.*

*Procuro valores e sonhos na humanidade,
Mas enquanto isso for uma sociedade
Será impossível me achar purificado.*

*É tão fatal que a morte venha
Queimar-me inteiro, como a lenha
Esquentando o meu ideal carbonizado.*

bruno bossolan

Nova raça

*Espíritos que ainda insistem em vagar famintos
Descendo e subindo as escadas e os portais,
Alguns pro céu, outros pro inferno, e os imortais
Vão ficar na terra aprimorando seus instintos.*

*Chegou o despertar de uma nova raça,
Milênios se passaram para esta vitória,
Em comemoração a súbita glória
Vão espalhar destruição e desgraça.*

*Com a função de um simples parasita
Cairei na infelicidade de quem não agita
E morre suspirando o pobre passado*

*O lodo que cobrir minha idade
Não se misture com a ingenuidade
Deste sujeito que foi um fracassado*

sonetos eternos

bruno bossolan

O descontente

*Já atirou pedras desmerecidas
Na pessoa que realmente amava,
Mas ela não corria ou gritava,
Ela mandava rosas florescidas.*

*Entre todos era um desmerecido
Que perdeu seu humanismo,
Agora usa todo o egocentrismo
No coração velho e sucumbido.*

*Dilatando o intimo monstruoso
Ele corria feito um louco
Para o sepulcro ainda jovem,*

*E como todo o tombo glorioso
Foi caindo pouco a pouco
A majestade deste homem.*

bruno bossolan

Detrito

*Enfim posso dizer que sou desgraçado,
Não tenho motivos para mentir,
O destino me deixou mutilado
E me tirou a vontade de sorrir.*

*Arrancou o coração sem piedade,
Cuspiu o sangue no meu rosto,
E a esperança de liberdade
Foi afogada no mar do desgosto.*

*Quando descobri a verdadeira solução,
Meu corpo já estava em pedaços,
Sobraram-me apenas a úlcera e os braços,*

*Mas algum dia haverá revolução
E o homem que de tudo foi restrito,
Apodrecerá em meio ao detrito.*

sonetos eternos

bruno bossolan

Versos

A o meu irmão

*Pela tua felicidade gigantesca e infinita
Nadaria em mares de lava aquecida,
Assim como o ser que se acomoda e grita
Livraria-te da tormenta enegrecida.*

*Não ver o teu sorriso é indescritível,
Mas não o torna um ser miserável,
Pelo contrário, é totalmente imprevisível
E me traz uma dor incomensurável.*

*Te amo como ninguém nunca amou,
Pois é sangue do meu sangue imaculado,
Com algumas lágrimas de um ser embriagado.*

*Só lhe resta o amor que te dou,
E em troca de tua partida
Eu daria sem pensar a minha vida.*

Herculano Vieira

herculano vieira

Herculano Vieira (Tio Nhonhô) nasceu em 10.01.1891 na cidade de Campinas/SP, filho de Manoel G. Vieira e de D. Olympia Alves S. Vieira, casou-se em 01.09.1927 com Fortunata Carlota Vieira e teve um único filho, Herculano Vieira Filho.

Jornalista e escritor fez parte do corpo de redatores do "CorreioPaulistano"; secretariou a revista "Novíssima" sob a orientação de Cassiano Ricardo, Plínio Salgado e Menotti Del Pichia. Em 1927 fundou e dirigiu a "Empresa de Divulgação Literária" - Rua Benjamin Constant, 1 - São Paulo, que durante 5 anos editou a revista mensal cultural "Feira Literária" - Laureada pela Academia Brasileira de Letras.

Publicou "Lyra Cigana"(versos), "Seja o que Deus quiser..."(contos), "O Crime do Morro velho" (contos), "Rimas... rimas"(versos); e em 1938 publicou "Velhas Luas" (versos). Faleceu em 07.11.1943 na cidade de São Paulo.

Prefácio da "Feira Literária" volume I - janeiro 1927

"A "Empresa de Divulgação Literária", recentemente organizada nesta capital, desejando contribuir, tanto quanto possível, para uma divulgação mais ampla das manifestações artísticas do pensamento jovem do Brasil, pensou em editar uma collectanea mensal de trabalhos inéditos, a que deu o título genérico de "Feira Literária".

Deste lado do Atlantico, é esta a primeira vez que se procura dar um cunho de estabilização definitiva ao empreendimento. Na Europa, podem-se contar ás dezenas publicações desta natureza, bastando citar, neste momento, as que se tornaram mais conhecidas aqui: "Le grandi firme" de Pitigrilli, em Turim, e "Les oeuvre libres", A.Fayard & Cie., em Paris.

Mesmo a circumstancia de aparecer mensalmente, com uma pontualidade que havemos de manter a todo custo, parece-nos que imprime á "Feira Literária" um caracter sempre novo de oportunidade, facultando-lhe ainda o poder acompanhar e reflectir, passo por passo, as surpresas notaveis que nos offerece dia a dia o prodigioso desenvolvimento das letras nacionaes."

Herculano Vieira-Editor S.Paulo, janeiro de 1927

sonetos eternos

herculano vieira

A o luar

*Horas calmas da noite, horas sagradas,
Horas mudas, discretas,
Sois o abrigo das almas namoradas,
Prêsas de amores, de paixões secretas...*

*Sob a vossa influência, horas diletas,
das Regiões Encantadas
Descem, de leve, ao coração dos Poetas
A Inspiração e a Forma, em luz talhadas.*

*Horas ermas da noite, horas divinas,
Em que o Gênio divaga
Nas loucas espirais da Fantasia...*

*Vem-nos de vós, em suaves cavatinas,
A melodia maga
Da orquestração sublime da Poesia!...*

sonetos eternos

herculano vieira

Noturno

*... e a serenata desce, lentamente,
Pela avenida despovoada, morta.
Pára. E de bardo a voz triste, plangente,
corta a amplidão, os ares mansos corta:*

*- Perdoa si o meu canto impenitente,
Que uma louca paixão inspira e exorta,
à tua alcova perfumada e quente
Em ritmos dolentes se transporta!*

*A ti me impele a fôrça hercúlea e bruta,
A Fôrça insofreável e absoluta
Do amor, que é desespêro, que é desejo...*

*A ânsia de ver-te faz com que, a deshoras,
Eu busque êste recanto em que tu moras...
Julieta: É o teu Tomeu! Trazê-lhe um beijo! -*

herculano vieira

Triunfadores

*Partamos, minha amiga! O mundo, êste colosso,
Tem pedaços de inferno e recantos de Céu...
Bandeirantes do Sonho, iremos, o amor nosso
Cantando, estrada a fora, impávidos, ao léu...*

*Que nos importa a nós da turba em alvoroço
Hostil acusação, maléfico labéu...
Terás, por defender-te, o meu vigor de moço:
Serei o teu amparo e tu serás o meu!*

*Olhos fitos no Azul, mãos dadas, fronte altiva,
Sigamos do Destino a róta fugitiva,
Numa jornada alácree, esplêndida, jovial...*

*Guiados pela Fé que a nossa união suscita
chegaremos ao fim dessa Excursão Bendita
- Vencedores da inveja - em Marcha Triunfal!*

sonetos eternos

herculano vieira

A um potentado

*Cerra, de vez, as portas de teu seio
Aos nocivos influxos da vaidade.
Encara a dor, o sofrimento alheio,
com olhos de ternura, de piedade.*

*Frágil mortal: da vida no volteio,
Átomo que és da vil humanidade,
Com esta has de sentir, num mesmo enleio,
Risos - lágrimas, sonho - realidade...*

*Ama e sê bom. Aos órfãos da fartura,
Aos párias que o desdém tanto tortura,
Estende, compassivo, os braços teus.*

*De virtude e não de ouro é feita a escada
Por onde as almas na final jornada,
Sobem, confiantes, aos Portais dos Céus!*

herculano vieira

A spiração

*Verso! Por mais que a estrofe eu lime, e torça, e vergue,
Não consigo te dar a Forma fina e rara
Com que possas chegar à plaga excelsa e clara
Em que o Altar do Parnaso, entre esplendores, se ergue!*

*Entretanto persisto. Invoco a Musa cara.
Busco um ponto no Azul em que a idéia se albergue
E se explane, e se espraie, e, finalmente, enxergue
O lugar onde o Estilo, egrègiamente, pára!*

*Entusiasta do Belo - ávido insatisfeito,
Os recantos subtís da inspiração percorro
Na ânsia de penetrar as raias do Perfeito!*

*Escravo da Arte - eu luto e em febre me torturo,
Na esperança de ver-te, ó Verso por quem morro,
Refulgir, inda um dia, entre os mais puros, Puro!*

sonetos eternos

sonetos eternos

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias, gravações ou qualquer outro tipo de arquivamento de informações, sem autorização por escrito dos autores.

sonetos eternos



www.celeirodeescritores.org

outrubro/2009

